





[Fig.2 ]

Turíbulo, séc. XVIII (?), Lisboa - Autor desconhecido

Turible, 18th century (?), Lisbon - Unknown author

# Culto e liturgia na antiga Igreja dos Anjos: Alfaias e Paramentos

**Maria Isabel Roque**

Universidade Europeia  
Universidade Católica Portuguesa  
CIDEHUS/UÉ

## Worship and liturgy at the former Anjos Church: Liturgical Implements and Paraments

**Maria Isabel Roque**  
Universidade Europeia  
Universidade Católica Portuguesa  
CIDEHUS/UÉ

### The Anjos Church and the Brotherhoods

In the mid-16th century, the *Anjos* Chapel, located in the parish of Santa Justa, possessed 'two Brotherhoods, namely those of *Anjos* and of *Nossa Senhora*' (Oliveira 1554, fl. 20v), which collected alms totalling 60 cruzados (Id., ibid.). The population increase in the surrounding fields and estates and 'the *Santa Justa* Church no longer being able to administer the Sacraments without great inconvenience to its Parishioners' (*Memórias paroquiais* 1758, 707), led to its eventual severance and in 1564, by a decree from Cardinal Dom Henrique,



### Igreja dos Anjos e as Irmandades

Ermida dos Anjos, situada na freguesia de Santa Justa, tinha, em meados do século XVI,

“duas confrarias, h[m]a dos anjos E outra de nossa senhora” (Oliveira 1554, fl. 20v), cujas esmolas valiam sessenta cruzados (Id., ibid.). O aumento da população espalhada pelos campos e quintas, “nao podendo da Igr.<sup>a</sup> de S.ta Justa acudir-se a admnystração dos Sacram[em]tos sem grande incomodo dos Parochos daquela freguesia” (*Memórias paroquiais* 1758, 707), levou à sua desanexação. Em 1564, por determinação do Cardeal D. Henrique, arcebispo de Lisboa, foi criada a freguesia dos Anjos, com sede na ermida, que passou a igreja, levando à construção de um novo edifício sobre o antigo. O pároco tinha o título de cura, mas, no tempo do cardeal D. Tomás de Almeida (1670-1754), foi-lhe alocado o predicamento de reitor, o que confirma a crescente importância da igreja e da freguesia no âmbito da diocese.

Com o terramoto de 1755, a igreja, embora não tenha chegado a cair, sofreu danos assinaláveis (Mendonça 1758, 131) que obrigaram à transferência temporária do Santíssimo Sacramento para uma ermida (Castro 1870, 134), situada no Campo do Curral, atual Campo Mártires da Pátria. Nas *Memórias paroquiais*, no mesmo ano em que se iniciou a reedificação da igreja danificada pelo terramoto, o pároco António Carlos de Oliveira referia a existência de “hu[m]a collegiada de nove capellanes cantores” (1758, 709) e das irmandades:



[Fig.2a e 2b]

Casula, séc. XVII, Lisboa - Autor desconhecido  
 Chasuble, 17th century, Lisbon - Unknown author

Conjunto de paramentos verdes, séc. XVII, Lisboa - Autor desconhecido  
 Set of green paraments, 17th century, Lisbon - Unknown author

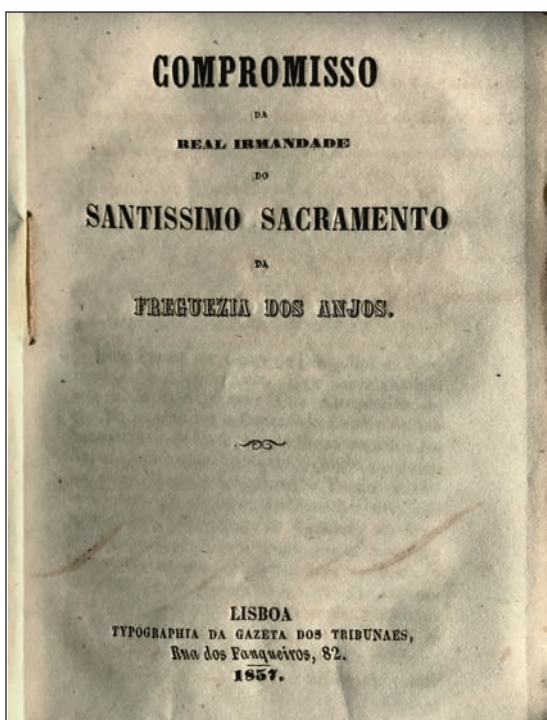


[Fig.3a, 3b, 3c]

Casula, séc. XVIII, Lisboa - Autor desconhecido  
 Chasuble, 18th century, Lisbon - Unknown author

Dalmática, séc. XVIII, Lisboa - Autor desconhecido  
 Dalmatic, 18th century, Lisbon - Unknown author

Manípulo, séc. XVIII, Lisboa - Autor desconhecido  
 Maniple, 18th century, Lisbon - Unknown author



[Fig.4]

Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento

*Compromisso. Book of the Brotherhood of Blessed Sacrament*

the Archbishop of Lisbon, the *Anjos* parish was created. The parish seat was the *Anjos* Chapel and later the *Anjos* Church, built on the former site of the chapel. The church was initially supervised by a curate. However, during the tenure of Cardinal Dom Tomás de Almeida (1670-1754), this title was changed to that of rector, a sign of the increased standing of this church and of this parish within the diocese.

The church survived the 1755 earthquake, but not without sustaining substantial damage (Mendonça 1758, 131) which required the temporary transfer of the Blessed Sacrament into a chapel (Castro 1870, 134) situated at Campo do Curral, currently known as Campo dos Mártires da Pátria. In his *Memórias paroquiais*, written in the same year that reconstruction work began on the earthquake-ravaged church, Father António Carlos de Oliveira mentions the existence of ‘a college of nine chaplain singers’ (1758, 709) and of the Brotherhoods:

The Brotherhood of the Blessed Sacrament has two chaplains and daily masses.  
 The Brotherhood of Our Lady of Conception has one chaplain responsible for daily masses.  
 The Brotherhood of Our Lady of Angels has one chaplain.  
 The Brotherhood of Souls has two chaplains. (*Id., ibid.*)

The Blessed Sacrament and the Souls Brotherhoods belonged to a group of fraternities founded in Portugal between the 16th and 18th centuries, during the renewal of spirituality and worship brought about by the doctrines of the Council of Trent (1545-1563) regarding the presence of Christ in the Eucharist and the existence of Purgatory (Penteado 2002, 463). A further consequence of the Tridentine directives was the increase of provisions concerning

A do Santíssimo Sacramento tem dous capellanes com missas quotidianas.

A de N. Sr.<sup>a</sup> da conceição tem hum capellaõ com obrigação de missas quotidianas.

A de N. Sr.<sup>a</sup> dos Anjos tem hum capellaõ.

A das Almas tem dois capellanes. (*Id., ibid.*)

As irmandades dedicadas ao Santíssimo Sacramento ou às Almas integravam-se no surto de associações deste tipo que se registou em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII, no contexto da renovação da espiritualidade e do culto propiciada pelas determinações doutrinárias do Concílio de Trento (1545-1563) acerca da presença de Cristo na Eucaristia e da existência do Purgatório (Penteado 2002, 463). Outra consequência das diretrizes tridentinas foi a intensificação das prescrições relativas à formalização do culto externo. O cerimonial era regulado por uma série de disposições normativas que alcançavam a utilização das alfaias e dos paramentos no ritual litúrgico, bem como a sua manutenção e atualização em função da decência e da riqueza devidas ao culto divino. Por outro lado, o espírito conciliar inspirava a celebração das festas e procissões, como manifestação externa do culto e da espiritualidade, nas quais as irmandades se empenhavam, como organizadoras ou participantes. Além do propósito primacial de assistência material e espiritual, competia às irmandades zelar pelo culto do santo patrono, incluindo a organização da respetiva festa, sendo que, em 1840, Luís Gonzaga Pereira referia que, na igreja dos Anjos, “as capellas [destas irmandades] se conservaõ com muita decencia” (1840, fl. 264v).

Assim, a documentação relativa à atividade das irmandades constitui a principal fonte de informação acerca do culto e da liturgia na igreja dos Anjos, entre a segunda metade do século XVIII e os finais do século XIX.

### Irmandade do Santíssimo Sacramento: obrigações e encomendas para o culto

Na igreja dos Anjos, o culto do Santíssimo Sacramento competia à sua Real Irmandade do Santíssimo Sacramento, “tendo sempre o seu Altar na maior decência, e a Lampada continuamente accêsa”<sup>1</sup>, conforme estipulava o *Compromisso* (Fig. 1). O Primeiro Procurador da Mesa e Irmandade tinha a obrigação de “Comprar todos os objetos – quer para o Culto, quer para uso da Irmandade”<sup>2</sup> e, juntamente com o Tesoureiro, era o responsável por todas as alfaias de ouro ou de prata e por todos os paramentos que constassem do inventário, atualizado anualmente. Os documentos relativos às despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento confirmam a preocupação com o culto, sob o signo de uma inerente intenção de magnificência.

Em 1719, na sequência da grande campanha de obras levada a cabo entre 1670 e 1718, data em que termina a pintura dos painéis do coro, há o registo de várias encomendas e aquisições por parte da Irmandade.

<sup>1</sup> Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos*, 1856, fl. 1v.

<sup>2</sup> *Id., ibid.*, fl. 6.

the formalisation of external worship. Religious ceremonies were governed by a series of regulatory provisions, including the use of liturgical implements and paraments in the liturgical ritual, as well as their maintenance and modernisation in accordance with the propriety and opulence befitting divine worship. On the other hand, the Tridentine ethos encouraged the celebration of festivities and processions as an external manifestation of worship and spirituality, in which the brotherhoods were involved, both as organisers and participants. In addition to their primary purpose of material and spiritual assistance, the brotherhoods were tasked with upholding the worship of their respective patron saints, including organising its corresponding feast day. For example, in 1840, Luís Gonzaga Pereira declared that in the *Anjos* Church ‘the chapels [of these brotherhoods] were very properly tended.’ (1840, fl. 264v).

As such, documentation concerning the activity of these brotherhoods is our main source of information regarding liturgy and worship at the *Anjos* Church from the second half of the 18th century until the end of the 19th century.

### The Brotherhood of the Blessed Sacrament: Duties and Commissions for Worship Ceremonies

At the *Anjos* Church, the cult of the Blessed Sacrament was the responsibility of the Royal Brotherhood of the Blessed Sacrament, which was tasked with ‘keeping the Altar in utmost propriety, and the Lamp lit at all times,’<sup>1</sup> as stipulated in its *Compromisso* (Fig. 4). The First Solicitor of the Council and Brotherhood was entrusted with the ‘Purchase of all objects – both for worship or for use by the Brotherhood’<sup>2</sup> and, together with the Treasurer, was responsible for all gold or silver implements and all paraments listed in the inventory, which was updated annually. The documents relating to the expenses of the Brotherhood of the Blessed Sacrament display a concern with ceremonies of worship, and reveal an inherent desire for magnificence.

Following comprehensive building works carried out between 1670 and 1718, the end date coinciding with the completion of painting in the choir panels, there are records, in 1719, of several commissions and purchases made by the Brotherhood. Under paraments, there is a commission of a set of white paraments, including a cope and a humeral veil, as recorded in a receipt signed by parament maker Francisco de Sousa,<sup>3</sup> dated 8 April. The expenditure list is indicative of the quality of the paraments, in white damask with boccasin (a cotton fabric, similar to fustian, and stiffer than hollandille, used to give body to clothing) lining, adorned with gold trimmings, fringes and gold decorative fasteners, and gold thread aiguillettes. The lining for the humeral veil was also gold taffeta. The receipt, dated 18 April, the eve of Easter Sunday, suggests that these would have been used for

<sup>1</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos*, 1856, fl. 1v.

<sup>2</sup> Id., *ibid.*, fl. 6.

<sup>3</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719*, 1719, fl. 6 (notebook not numbered in sequence).

Nos paramentos, destaca-se a encomenda de um conjunto de paramentos brancos, incluindo uma capa de asperges e um véu de ombros, conforme consta do recibo assinado pelo paramenteiro Francisco de Sousa<sup>3</sup>, datado de 8 de abril. O rol de despesas evidencia a qualidade dos paramentos em damasco branco, com forro de bocassi (tecido de algodão, semelhante ao fustão e mais rijo do que a holandilha, para dar maior consistência às peças), adornados com passamanarias, franjas e alamares dourados e borlas de fio de ouro; o forro do véu de ombros era de tafetá também dourado. O recibo, datado de 18 de abril, véspera do Domingo de Páscoa, sugere que terão sido utilizados nas cerimónias de Quinta-feira Santa, dado que o branco é a cor litúrgica das celebrações vinculadas à instituição da Eucaristia, como a Missa da Ceia do Senhor, na introdução do Tríduo Pascal, e na festa do Corpo de Deus, relacionando-se, assim, com o culto ao Santíssimo Sacramento, a que a Irmandade estava obrigada. No mesmo recibo, há a referência ao conserto de uma casula branca e a arranjos num pálio vermelho, em dois panos de púlpito de brocado amarelo feitos a partir de um pálio, e num frontal com fundo de damasco branco para o altar-mor.

Ainda no que respeita a paramentos, um rol de despesas, datado de 1714, refere a aquisição de um pano de estante e de uma “porta do Sacrário”<sup>4</sup>, presumindo tratar-se do conopeu, neste caso, reduzido a uma cortina cobrindo a parte frontal do sacrário. Ambas as guarnições eram de damasco roxo, com forro de holandilha, e franjas de ouro.

No âmbito das alfaias, em 1719, foi mandado fazer um vaso sacramental (cálice) “o qual vaso foi dourado e dourado por dentro”<sup>5</sup>, conforme o recibo assinado pelo ourives Manuel Luís Borges. Tratando-se do vaso sagrado e onde o vinho é consagrado durante a missa, este cálice cumpria a norma de ser feito em metal precioso com revestimento a dourado no interior da copa. Há, também, referência a outras alfaias não consagradas, sobretudo, relacionadas com a incensação (Fig. 2). Em 1717, há um rol de despesas e respetivo recibo assinado por Manuel Martins, “p[or] c[on]ta [d]o Teribolo novo que fis”<sup>6</sup> e onde constam outros consertos num hissope e numas lanternas. Numa declaração do ensaiador Vitorino dos Santos, é referida “huma navetta Lavrada toda feitio a Romana, e asim mais um tibullo [sic] taobem lavrado com suas cadey[a]s” feitos pelo ourives de prata Francisco da Silva, o qual também apresentou “tres varas de Juis lizas com insignias do Sacramento abertas ao buril”<sup>7</sup>. Em 1748, há notícia de “um tibollo novo hu[m]a nabeta com hua colher”<sup>8</sup>, cujo recibo é datado e assinado no verso por Pedro Francisco Nogueira.

<sup>3</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719*, 1719, fl. 6 (caderno não numerado sequencialmente).

<sup>4</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1714* p.<sup>a</sup> 1715, 1714, s/fl.

<sup>5</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719*, 1719, fl. 8 (caderno não numerado sequencialmente).

<sup>6</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1717*, 1717, s/fl.

<sup>7</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1740* p.<sup>a</sup> 1741, s/d, s/fl.

<sup>8</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, “Rol da prata que fis p.<sup>a</sup> a Irmandade do S.to da Ig.<sup>a</sup> dos Anjos no ano de 1747 p.<sup>a</sup> 1748”, 1748, doc. avulso.



[Fig.5 e 6]

Frontal de Altar (pormenor), séc. XVIII, Lisboa - Autor desconhecido  
Altar Frontal (detail), 18th century, Lisbon - Unknown author

Véu de cálice, séc. XVIII, Lisboa - Autor desconhecido  
Chalice veil, 18th century, Lisbon - Unknown author

the Holy Thursday ceremonies, white being the colour of Eucharist liturgical celebrations such as the Mass of the Lord's Supper, which inaugurates the Easter Triduum, as well as the feast of *Corpus Christi*, and therefore related to the worship of the Blessed Sacrament, which was the Brotherhood's purview. In the same receipt, there is reference to a repair to a white chasuble and to alterations to a red canopy, two yellow brocade pulpit scarves created from a canopy, and a white damask frontal for the high altar.

Still under paraments, an expenditure list dated 1714 details the acquisition of a lectern cloth and of a 'tabernacle door,'<sup>4</sup> presumably referring to the tabernacle veil, which in this case was simply a curtain covering the front of the tabernacle. Both of these decorative cloths were of violet damask with holandille lining and gold fringes.

As for liturgical implements, in 1719 a sacramental vase (chalice) was commissioned, 'which vase was gilded outside and inside,'<sup>5</sup> according to a receipt signed by goldsmith Manuel Luís Borges. Since this is a sacred vessel where, in addition, wine is consecrated during mass, this cup satisfied the requirement that it should be cast in a precious metal and gilded on the inside.

There are also references to other, non-consecrated implements, particularly those used during the incensing ritual. In 1717 there is an expenditure list and corresponding receipt signed by Manuel Martins, 'on ac[ount] of

Além das incumbências relacionadas com o culto ao Santíssimo Sacramento, a Irmandade assumiu a fábrica da igreja a partir de 1732, na sequência de um pedido feito ao Cardeal Patriarca, D. João da Mota e Silva, alegando o facto de já pagar as despesas "com concertos e mais obras della guisamentos e ornamentos pera a sancristia"<sup>9</sup>, sempre que a fábrica os não pudesse suprir. O pedido foi deferido por Acórdão da Relação Patriarcal, obrigando a que fosse lavrada uma escritura, pela qual o reitor da paróquia, na altura, o Prior Diogo Mexia Godinho, renunciava aos proventos e encargos da função fabriqueira, sendo transferida para a Irmandade a obrigação de "mandarem fazer todas as obras grandes e pequenas da ditta fabrica, e a darem todos os guisamentos necessários pera a Sancristia"<sup>10</sup>. A Irmandade ficava também na posse das alfaias e paramentos da paróquia, de que foi feito um inventário apenso à escritura.

Neste inventário<sup>11</sup>, é manifesta uma rudimentar existência de alfaias e paramentos: três cálices de prata, com respetivas patenas e uma colher; uma cruz processional que também serve no acompanhamento dos defuntos; duas âmbulas para os óleos batismais e outra para os da extrema-unção, com as respetivas caixas, e uma outra sem caixa, tudo em prata; dois conjuntos ricos, um em brocatel vermelho e dourado, outro em veludo com sebastos dourados, cada um com uma casula, duas dalmáticas, capa de asperges, estolas, manípulos, bolsa de corporais e pano de púlpito; um conjunto de paramentos em veludo verde, composto por casula, estolas, manípulos e bolsas de corporais; duas casulas de damasco

<sup>4</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1714 p.ª 1715*, 1714, n/fl.

<sup>5</sup> AAHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719, 1719*, fl. 8 (notebook not numbered in sequence).

<sup>9</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Livro que serve de inventario da fabrica desta igerja [sic] dos Anjos ...*, 1732, fls. 1v-2.

<sup>10</sup> Id., *ibid.*, fl. 3.

<sup>11</sup> Id., *ibid.*, fls. 11v-16.



[Fig.7] Véu de ombros, séc. XVIII, Índia - Autor desconhecido, arte indo-portuguesa  
| Humeral veil, 18th century, India - Unknown author, Indo-Portuguese art.

[Fig.8] Sebastião António de Barros (ourives), 1764, Lisboa

a) Custódia b) Custódia com estojo c) Estojo de custódia/ Manuel Isidoro (mestre bainheiro)

| Sebastião António de Barros (goldsmith), 1764, Lisbon

a) Monstrance b) Case (with monstrance) c) Case/Manuel Isidoro (sheath maker)

the new Thurible I supplied'<sup>6</sup> which also details other repairs to an aspergillum and several lamps. In a statement by the silver assayer Vitorino dos Santos, there is mention of 'an incense-boat in chased silver in the Romanesque style, and similarly, another thurible in chased silver with respective chains' produced by silversmith Francisco da Silva, who also supplied 'three plain aldermen's staffs with engraved Sacrament insignia.'<sup>7</sup> In 1748, there is a note regarding a 'new thurible and an incense-boat with spoon',<sup>8</sup> whose receipt is signed and dated on the verso by Pedro Francisco Nogueira.

In addition to the responsibilities relating to the worship of the Blessed Sacrament, the Brotherhood took on the maintenance of the church from 1732, following a request to the Cardinal Patriarch, Dom João da Mota e Silva, which argued that the Brotherhood was already covering the expenses 'for repairs and other implements for the sacristy'<sup>9</sup> when and where the body in charge of maintaining the church was unable to meet these needs. The request was granted in a ruling by the Patriarchal Court of Appeal, which stipulated the drawing of a deed, according to which the parish Rector, Prior Diogo Ramos Mexía Godinho, renounced any and all proceeds and responsibilities relating to the maintenance of the church. As such, the Brotherhood took on the responsibility for 'any works, great or minor, involved in said maintenance, and for providing any necessary implements for the Sacristy.'<sup>10</sup> The Brotherhood was also granted possession of the parish's liturgical implements and paraments, with an inventory being taken and attached to the respective deed.

verde, uma delas para as missas solenes (Fig. 3 a e 3 b, pag. 4); um pano de púlpito verde com franjas de retrós, mas muito antigo. Para as restantes cores litúrgicas, há conjuntos de casula com estola e manípulo: três brancos, sendo um em damasco e dois em betilha (Fig. 4 a e 4 b, pag. 4); um de damasco dourado; dois de damasco roxo, um dos quais muito usado. Referem-se outras vestimentas soltas: três encarnadas; uma roxa com franjas de retrós douradas; outra roxa com duas palmetas e um estolão; e uma, usada, de damasco negro para as cerimónias de Sexta-feira Santa. Há, ainda, uma série de véus de cálice nas várias cores (Fig. 5), além de outros panos e roupa branca, onde se incluem alvas, sanguinhos e amitos e uma almofada grande para a Exposição do Santíssimo. São também mencionados alguns livros: cinco missais, um dos quais novo, dois passionários, um livro de estante (designação coeva para os livros de música polifónica) e um livro de coro da Semana Santa.

A partir de 1732, as despesas feitas pela Irmandade podem referir-se a alfaias e paramentos para o culto na igreja, mesmo que não relacionado diretamente com o Santíssimo Sacramento.

No livro de despesas dos anos 1737 e 1738, um recibo passado por Crispim de Franza dá conta que recebeu "do S. Antonio alves noqueira [sic] de syeis madeyras dos Castyzais que fis pera, a yrmandade do Santizimo da freguesia de noza Senhora dos Angos mais fis amadeira pera a Crus"<sup>12</sup>. O rol de despesas relativas a este conjunto de banquetta, apresentado pelo ourives Alves Nogueira, especifica que a cruz "de cobre e madeira"<sup>13</sup> para este conjunto se destinava à fábrica da igreja. No livro dos anos 1739 e 1740, o mesmo ourives António Alves Nogueira apresenta um rol de despesas relativo a um conjunto de banquetta para a Irmandade do Santíssimo, com seis castiçais de altar e uma cruz com a imagem de Cristo, em madeira e prata, feito contra a entrega de seis castiçais e uma sacra<sup>14</sup>. Acerca desta encomenda há, no mesmo ano,

<sup>6</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1717, 1717*, n/fl.

<sup>7</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1740 p.ª 1741*, n/d, n/fl.

<sup>8</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, 'Rol da prata que fis p.ª a Irmandade do S.to da Ig.ª dos Anjos no ano de 1747 p.ª 1748,' 1748, single document.

<sup>9</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Livro que serve de enventario da fabrica desta igerja [sic] dos Anjos ...*, 1732, fls. 1v-2.

<sup>10</sup> Id., *ibid.*, fl. 3.

<sup>12</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1737 p.ª 1738*, s/d, s/fl.

<sup>13</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>14</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1739 p.ª 1740*, s/d, s/fl.





This inventory<sup>11</sup> displays a restricted amount of liturgical implements and paraments: three silver chalices, with respective patens and a spoon; a processional cross which was also used to accompany the deceased; two ampullae for the oils used in administering the sacraments of baptism and last rites, with respective boxes, and a further unboxed ampullae, all in silver; two High Mass sets of paraments, one in red and gold brocatelle, another in velvet with golden orphreys. Both these sets include a chasuble, two dalmatics, a cope, stoles, maniples, a corporal burse and a pulpit scarf. Furthermore, the inventory lists a set of paraments in green velvet, composed of chasuble, stoles, maniples and corporal burses; two green damask chasubles, one of which was used in solemn masses (Fig. 2); and finally a very old green pulpit scarf with twisted silk thread fringe. For the remaining liturgical colours, there are several sets formed of chasuble with stole and maniple: three of these are white, one in damask and two in *betilha* (Fig. 3); one in gold damask; two in violet damask, one of which was worn very often. Other sundry vestments are mentioned: three of these in crimson: one in violet, with gold twisted silk thread fringes; another in violet with two palmettes and a broad stole; and another, used, in black damask, for the Good Friday ceremonies. There are also a number of chalice veils in the various liturgical colours (Fig. 6), as well as other cloths and white linens, among which are albs, purificators and amices, as well as a large cushion used for the Exposition of the Blessed Sacrament. A few books are also mentioned: five missals, one of which is unused, two passionals, a lectern book (a coeval designation for books of polyphonic music) and a Holy Week choirbook.

After 1732, the expenses incurred by the Brotherhood may possibly refer to liturgical implements and vestments for church services, even when these are not directly related to the Blessed Sacrament.

In the expenditure book relating to the years 1737 and 1738, a receipt issued by Crispim de Franca notes the sum he received 'from Mr. Antonio alves noqueira [sic] on account of six wooden candle holders I made for the Brotherhood of

<sup>11</sup> Id., *ibid.*, fls. 11v-16

o registo de uma contenda relativa ao pagamento, a qual só seria resolvida em 1742, como consta do recibo, já assinado pela viúva do ourives.<sup>15</sup> Contudo, a encomenda deste novo conjunto, em metal nobre e de "feito a Romana"<sup>16</sup>, confirma a preocupação com o embelezamento do altar, com alfaias mais ricas e conformes a dignidade do culto ao Santíssimo.

No livro de despesas dos anos 1743 e 1744, um rol de despesa assinado por João Francisco Lousado (?), refere "dois Caliz de prata novos"<sup>17</sup>, os quais foram dourados e em cujo feitio se descontou o peso da prata de dois cálices velhos entregues por troca.

Entre 1753 e 1757, há uma série de encomendas ao paramenteiro João Ferreira Bentes. Em 1753, fez uma casula de damasco branco, com quatro botões e um alamar e com forro de ruão (pano de linho tosado), bocassi e tafetá branco<sup>18</sup>. Além disso, consertou uma outra casula, dois frontais e uma bolsa de corporais, também de damasco branco e guarnições entrefinas ou de retrós dourado, uma capa de asperges, um pavilhão de sacrário carmim, um pálio e duas bolsas para o peditório, em veludo carmim com tarjas bordas de ouro fino<sup>19</sup>. No ano seguinte, fez um frontal roxo<sup>20</sup>, em damasco que foi tingido, bem como uma manga de cruz, uma estola e uma bolsa de corporais, "tudo de Damasco Branco, apassamanado de galaõ entrefino"<sup>21</sup> e uma

<sup>15</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Escritura de obrigação "Do ourives q[ue] fes a prata da capela mor 6 casticais e uma crus", 1740, doc. avulso.

<sup>16</sup> Id., *ibid.*

<sup>17</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743 p.<sup>a</sup> 1744*, s/d, s/f..AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da "Despesa de Hua casula ..." e recibo de João Ferreira Bentes, 1753, doc. avulso

<sup>19</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da "Despesa q[ue] fis em os Ornamentos da Irm.de ..." e recibo de João Ferreira Bentes, 1753, doc. avulso.

<sup>20</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da "Despesa de Hum Frontal Roxho p<sup>a</sup> a Irm.de ..." e recibo de João Ferreira Bentes, 1754, doc. avulso.

<sup>21</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Recibo relativo a "hua Manga de Crus hua Estola e hua Bolsa de Corporaes" de João Ferreira Bentes, 1754, doc. avulso.

the Blessed Sacrament at the parish of Our Lady of Angels, and furthermore of the wooden cross I made.’<sup>12</sup> The expenditure list relating to this altar set, submitted by goldsmith Alves Nogueira, specifies that the cross ‘of copper and wood’<sup>13</sup> for this altar set was destined for the maintenance of the church’s implements. In the expenditure book relating to the years 1739 and 1740, the same goldsmith, António Alves Nogueira, submitted an expense list relating to an altar set he produced for the Brotherhood of the Blessed Sacrament, including six altar candle holders and a cross bearing the image of Christ, in wood and silver, and produced against the delivery of six candle holders and an altar card.<sup>14</sup> In the same year, this commission was the object of a dispute concerning payment, which would not be settled until 1742, as stated in the respective receipt, signed by the goldsmith’s widow.<sup>15</sup> However, the commission of this new altar set, in precious metal and in the ‘Romanesque style,’<sup>16</sup> attests to a concern with embellishing the altar with more refined liturgical implements and in conformity with the dignity owed to the worship of the Blessed Sacrament.

In the expenditure book for the years 1743 and 1744, an expense list signed by João Francisco Lousado mentions ‘two new silver chalices’<sup>17</sup> which were subsequently gilded. The weight of the silver from two old chalices which had been originally delivered to the gilder was deducted from the cost of the final weight of the completed pieces. Between 1753 and 1757 there are records of a series of commissions made to parament maker João Ferreira Bentes.

In 1753, João Ferreira Bentes produced a white damask chasuble, with four clasps and one decorative fastener, lined in *rouen* (a fleeced linen cloth), bocasine and white taffeta.<sup>18</sup> He additionally repaired another chasuble, two frontals and a corporal burse, also in white damask with semi-fine trimmings or with gold twisted silk thread; a cope, a crimson tabernacle curtain, and two alms purses, in crimson velvet with goldwork edges.<sup>19</sup> In the following year, he produced a frontal<sup>20</sup> in damask that was subsequently dyed violet, as well as a ‘cross sleeve’ (a conical silk casing which covers the processional cross), a stole and a corporal burse, ‘all in white damask, trimmed in semi-fine decorative stripes’<sup>21</sup> and a surplice for the sacristan, who was retained

<sup>12</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1737 p.<sup>a</sup> 1738*, n/d, n/fl.

<sup>13</sup> *Id.*, *ibid.*, n/fl.

<sup>14</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1739 p.<sup>a</sup> 1740*, n/d, n/fl.

<sup>15</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Escritura de obrigação ‘Do ourives q[ue] fes a prata da capela mor 6 casticais e uma crus,’ 1740, loose document.

<sup>16</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>17</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743 p.<sup>a</sup> 1744*, n/d, n/fl.

<sup>18</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da ‘Despesa de Hua casula ...’ and receipt by João Ferreira Bentes, 1753, loose document.

<sup>19</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da ‘Despesa q[ue] fis em os Ornamentos da Irm. de ...’ and receipt by João Ferreira Bentes, 1753, loose document.

<sup>20</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da ‘Despesa de Hum Frontal Roxho p<sup>a</sup> a Irm. de ...’ and receipt by João Ferreira Bentes, 1754, loose document..

<sup>21</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Recibo relativo a ‘hua Manga de Crus hua Estola e hua Bolsa de Corporaes’ by João Ferreira Bentes, 1754, loose document.



[Fig.9]

a) Cálice em prata lavrada e dourada e pormenor, 1920 Lisboa  
Autor desconhecido

a) Chalice in carved and gilded silver and detail, 1920 Lisbon  
Unknown author

sobrepeliz para o sacristão, empregado da Irmandade fabriqueira<sup>22</sup>. Em 1757, assinou o recibo<sup>23</sup> relativo a uma umbela com guarnição de galão e franja, uma manga de cruz, uma capa de asperges, um véu de ombros e três estolas, tudo em damasco branco.

O inventário datado de 1763<sup>24</sup> reflete o aumento de encomendas feitas pela Irmandade fabriqueira, apesar da nota que, no final, se refere aos estragos provocados pelo terramoto de 1755: ‘Este Inventário que fes a Irmandade no anno de 1763 não esta completo por estarem muitas couzas danificadas e faltarem outras de que fes no Inventário no anno de 1732.’<sup>25</sup>

Neste inventário, estão registadas várias peças soltas, além de vários conjuntos de ornamentos: dois de damasco branco; um de brocatel encarnado; um de damasco verde; um roxo; um preto. A diferença em relação ao inventário de 1732 é que, neste, os conjuntos, na sua maioria, são mais completos, com uma casula, duas dalmáticas, estolas, manípulos, capa de asperges, véu de ombros, véu de cálice e alguns incluem frontal e pano de púlpito.

No que respeita a alfaias em prata, refere: uma banqueta com seis casticais e cruz ‘com Santo Crispto com seu esplendor’<sup>26</sup>; quatro cálices, com patenas e colherinhas; um serviço de galhetas; uma custódia

<sup>22</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos*, 1856, fl. 9.

<sup>23</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da ‘Despesa q[ue] fez o Thezoureiro [...] em hua Humbella Manga de Crus Veo de Hombros Capa de Asperges três Estolas’ e recibo de João Ferreira Bentes, 1754, doc. avulso.

<sup>24</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Livro que serve de inventario da fabrica desta igerja [sic] dos Anjos E de como esta Rial Irmandade do SSt.mo tomou conta e posse da Fabrica da Igreja No anno de 1732*, 1732, fls. 26-26v.

<sup>25</sup> *Id.*, *ibid.*, fl. 29v

<sup>26</sup> *Id.*, *ibid.*, fl. 27.

by the Brotherhood's church maintenance body.<sup>22</sup> In 1757, João Ferreira Bentes signed a receipt<sup>23</sup> for an umbrella trimmed with galloon and fringe, a cross sleeve, a cope, a humeral veil and three stoles, all in white damask.

The 1763 inventory<sup>24</sup> shows an increase in commissions made by the Brotherhood's church maintenance body, despite a final note which refers to the damage caused by the 1755 earthquake: '[t]his inventory, made by the Brotherhood in the year of Our Lord 1763 is incomplete, for many pieces were damaged and others disappeared, which had been recorded in the inventory of 1732.'<sup>25</sup>

This inventory records several sundry pieces, as well as several sets of ornaments: two in white damask; one in red brocatelle; one in green damask; one violet, and one black. The difference between this inventory and that of 1732 is that the later inventory lists, for the most part, fuller sets, including one chasuble, two dalmatics, stoles, maniples, cope, humeral veil, chalice veil and some sets include also a frontal and a pulpit scarf.

As for silver implements, the inventory lists: a gradine with six candle holders and cross 'with Christ in holy splendour';<sup>26</sup> four chalices, with patens and small spoons; a cruet set; an ancient gilded monstrance; two crosses, one being for burials; two incense boats with respective spoons; two thuribles; one set of holy water bucket and aspergillum; two ablution vessels; a basin and ewer set, a set of ampullae with tray and shell, all for use in baptisms; two chancel lamps; two processional candlesticks; two lamps; six canopy poles; two ceremonial ewers.

Under 'Small Sundries,' there is reference to a small cushion for the Adoration of the Cross, a tabernacle curtain, cross sleeves and veils, monstrance veils as well as '[a] missal bound in red velvet with silver clasps'<sup>27</sup> and an epistolarium.

As for commissions made after the reinstatement of church services, there is a reference, in 1764, to another monstrance which was refurbished by goldsmith Sebastião António de Barros, with the corresponding box made by sheath maker Manuel Isidoro<sup>28</sup> (Fig. 9). In the following year, the same goldsmith submitted a bill for a figured, silver-gilt chalice<sup>29</sup> (Fig. 9). Around the same time, in 1768, bookbinder António

antiga dourada; duas cruces, sendo uma para os enterros; duas navetas com as respetivas colheres; dois turíbulo; uma caldeirinha e hissope; dois purificadores; um jarro e bacia, um conjunto de âmbulas com suporte e uma concha, tudo para os batizados; duas lâmpadas da capela-mor; dois ciriais; duas lanternas; seis varas de pálio; dois vasos do lavatório.

No conjunto das "Couzas meudas", encontra-se referência a uma almofada pequena para a Adoração da Cruz, um pavilhão de sacrário, mangas e véus de cruz e de custódia, bem como "Hum missal cuberto de veludo encarnado xapeado com suas broxas de prata"<sup>27</sup> e um epistolário.

No que respeita a encomendas após a reposição do culto na igreja, há, em 1764, referência a uma outra custódia feita, contra a entrega de outra, pelo ourives Sebastião António de Barros, e cuja caixa foi feita pelo mestre bainheiro Manuel Isidoro<sup>28</sup> (Fig. 7). No ano seguinte, o mesmo ourives cobrou um cálice lavrado e dourado<sup>29</sup>. Pela mesma altura, em 1768, o encadernador António Pedro de Moraes passou um recibo relativo a dois missais, um, com encadernação de veludo e, o outro, de pele<sup>30</sup>.

Um inventário<sup>31</sup> não datado, mas datável da primeira metade do século XIX, através da análise do conjunto documental em que se integra, segue uma lógica diferente, tendente a ordenar os vários itens por função e localização no espaço litúrgico, dispersando objetos da mesma categoria. Nas alfaias de prata, mantém-se a referência a "Quatro Calices de Prata liza com suas Pattenas e hum d.º de Prata lavrada dourado cm sua patena grande, e quatro colherinhas dos d.os"<sup>32</sup>, "Duas caldeirinhas de Latao, Truribolo [sic] e naveta"<sup>33</sup>, e dois purificadores, a que acrescenta duas caixas de hóstias. A concha, as âmbulas do batismo e da extrema-unção incluem-se na "Prata do Batetisterio [sic]"<sup>34</sup>. No conjunto da "Prata q[ue] Ornão as S.as Imagens"<sup>35</sup>, estão inventariados uma coroa de prata com quatro imperiais para a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, os resplendores de São José, do Menino Jesus e de Santa Ana, o diadema de São Joaquim e, no "Altar das S.tas"<sup>36</sup>, os atributos de São José, Santa Catarina, Santo António e o Menino, Santa Apolónia, São João, São Sebastião, Santo Amaro, São Jordão, São Pedro, São Miguel e do Santo Cristo. Nos paramentos, a principal diferença é o destaque dado às armações das capelas, nomeadamente aos seus setiais, aqui no sentido dos paramentos de adorno, geralmente, compostos por duas cortinas e uma sanefa: um sitial com galões de retros, na capela do Santíssimo; um com galões de palheta falsa, na de São Brás; um com sanefa de damasco de ouro, na de Santo António; um de veludo, com sanefa bordada, na do Senhor Jesus. Refere, ainda, uma sanefa grande para o arco do cruzeiro. A armação roxa é composta por uma volta

<sup>22</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia dos Anjos*, 1856, fl. 9.

<sup>23</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol da 'Despesa q[ue] fez o Thezoureiro [...] em hua Umbrella Manga de Crus Veo de Hombros Capa de Asperges três Estolas' and receipt by João Ferreira Bentes, 1754, single document.

<sup>24</sup> AHPL, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Livro que serve de inventario da fabrica desta igerja [sic] dos Anjos E de como esta Rial Irmandade do SSt.mo tomou conta e posse da Fabrica da Igreja No anno de 1732*, 1732, fls. 26-26v.

<sup>25</sup> Id., *ibid.*, fl. 29v.

<sup>26</sup> Id., *ibid.*, fl. 27.

<sup>27</sup> Id., *ibid.*, fl. 27v.

<sup>28</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesa de 'Custódia ...' and receipt signed by Sebastião António Barros; note of settlement to Manoel Izidoro, sheath maker, 1764, single document.

<sup>29</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesa de 'Calicis ...' and receipt signed by Sebastião António Barros, 1765, single document.

<sup>27</sup> Id., *ibid.*, fl. 27v.

<sup>28</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesa de "Custódia ..." e recibo assinado por Sebastião António Barros; nota de pagamento a Manoel Izidoro mestre bainheiro, 1764, doc. avulso.

<sup>29</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesa de "Calicis ..." e recibo assinado por Sebastião António Barros, 1765, doc. avulso.

<sup>30</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesas de "U[m] Missal em cadernado em Veludo [...] Mais outro missal em cadernado em bezerro" e recibo assinado por António Pedro de Moraes, 1768, doc. avulso.

<sup>31</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Inventario, s.d.

<sup>32</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>33</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>34</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>35</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>36</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

Pedro de Morais issued a receipt for two missals, one bound in velvet and the other in leather.<sup>30</sup>

An undated inventory,<sup>31</sup> but which can nonetheless be traced to the first half of the 19th century (through an examination of the set of documents it was found in), follows a different logic, listing items by function and location within the liturgical space, and thus separating objects belonging to the same category. Regarding silver implements, there is also a reference to ‘[f]our Chalices in plain Silver with their Patens and one in figured silver-gilt with large paten and four small spoons;’<sup>32</sup> ‘[t]wo Brass holy water buckets, Thurible [sic] and incense boat’<sup>33</sup> and two ablution vessels, as well as the addition of two host boxes. The shell and the baptism and last rites ampullae are listed under ‘Baptistery Silver.’<sup>34</sup> The item ‘Silverware Adorning Holy Images’<sup>35</sup> lists the following: a silver crown with four arches for the image of Our Lady of Angels; the aureoles of Saint Joseph, the Infant Jesus and Saint Anne, the diadem of Saint Joachim and, at the ‘Altar of the Saints,’<sup>36</sup> the attributes of Saint Joseph, Saint Catherine, Saint Anthony and the Infant Jesus, Saint Apollonia, Saint John, Saint Sebastian, Saint Amaro, Saint Jordan, Saint Peter, Saint Michael and of the Holy Christ. As for paraments, the main difference in this inventory is the prominence given to the soft furnishings of the various chapels, particularly the altar canopy hangings. These were generally composed of two curtains and a valance. Hence, the following are listed: an altar canopy set with decorative bands in twisted silk thread, in the Blessed Sacrament chapel; another set with decorative semi-fine bands in the *São Brás* chapel; one with a golden damask valance, in the Saint Anthony chapel; and one in velvet, with an embroidered valance, in the Our Lord chapel. There is also a reference to a large valance for the arch in the crossing. The violet furnishings are composed of a round canopy with two purple silk curtains, a canopy hanging in *rouen* for the arch in the crossing, twelve curtains and twelve valances. These were used to furnish the church during Holy Week Celebrations. This inventory also lists a greater number of books, namely, in the choir, an *almario* (a closet built into the wall) containing twelve large books, as well as an ornate missal with silver clasps, four other missals, four Requiem choir books, twelve prayer books and one service book.

Nevertheless, in the 19th century, the number of commissions appears to have dwindled. Moreover, in 1831, the Brotherhood had its silverware weighed and valued by Eleutério José Vieira Lopes, ‘Master silversmith and private Assayer.’<sup>37</sup> The silversmith issued the corresponding certification, with an indication of the weight and value of each

redonda com duas cortinas roxas de seda, um setial de ruão para o arco do cruzeiro, doze cortinas e doze sanefas, para o revestimento da igreja na Semana Santa. Regista, também, uma maior quantidade de livros, nomeadamente, no coro, um “almario” (armário embutido na parede) com doze livros grandes, além de um missal rico com brochas de prata, outros quatro missais, quatro cadernos de *Requiem*, doze livros de preces e um ritual.

Não obstante, no século XIX, o volume de encomendas parece ter diminuído. Além disso, em 1831, a Irmandade mandou pesar e avaliar as peças de prata a Eleutério José Vieira Lopes, “Mestre de ofício de ourives da prata e no mesmo Avaliador privativo”<sup>37</sup>, o qual passou a respetiva certificação, com indicação do peso e valor de cada uma, e, em 1835, há uma relação das peças de prata guardadas no banco “por cautela e para segurança”<sup>38</sup>. Tanto a certidão do avaliador, como esta relação são muito idênticas, quer entre si, quer com as listas de bens inventariados entre 1732 e 1763, permitindo concluir que as alfaias mais ricas deixavam de estar ao culto e apenas seriam usadas, excepcionalmente, em cerimónias de grande solenidade. Denuncia, também, a preocupação com a política de incorporações dos bens da Igreja, iniciada em 1834 com a extinção das Ordens Religiosas e que, de facto, atingiu as juntas de paróquias e irmandades, em 1866.

## Festas e procissões

As festas e as procissões constituíam um privilegiado instrumento ao dispor das Irmandades para a divulgação da espiritualidade pós-tridentina e para a renovação das práticas devocionais em que o esplendor devido ao culto divino se aliava ao aparato do barroco.

Entre todas, pontuava a festa do Corpo de Deus, oficialmente instituída por Urbano IV, em 1264, e que foi ordenada, em Portugal, pelo rei D. Dinis. Sob o pretexto de que, ao longo dos tempos, se perdera a antiga pompa, D. João V quis restaurar o culto do Santíssimo Sacramento e ordenou que “fosse restituída a Procissão à sua primitiva ordem, e disciplina Ecclesiastica” (Machado 1759, 3). Na procissão seguiam todas as irmandades formalmente constituídas, indo em primeiro lugar as sediadas em conventos, logo seguidas, “em lugar mais separado, e mais ilustre” (id. *ibid.*, 172), pelas das igrejas seculares, “que todas levavaõ o mayor numero de assistentes, e mostravaõ a mesma gravidade” (id. *ibid.*) e onde se integravam “as Irmandades de Nossa Senhora da Conceição, e das Almas da Parochia dos Anjos” (id. *ibid.*, 173). As Irmandades do Santíssimo Sacramento, ditas do Senhor, vinham a seguir, em lugar mais nobre, por se dedicarem ao culto em celebração.

“Esta sagrada ventagem, que tiveraõ as Irmandades do Senhor a todas as outras, souberaõ ellas desempenhar na pompa, com que se distinguiraõ na Procissão, vestindo todas excelentes capas de lemistre encarnado, que sendo religioso adorno, parecia tambem symbolo de seu ardente affecto na veneração do mais saudoso Mysterio da nossa Fé [...]” (id. *ibid.*, 175).

<sup>30</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Rol de despesas de ‘U[m] Missal em cadernado em Veludo [...] Mais outro missal em cadernado em bezerro’ and receipt signed by António Pedro de Morais, 1768, single document.

<sup>31</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Inventario*, n/d.

<sup>32</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>33</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>34</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>35</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>36</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>37</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, ‘[Certidão] N.º 3’ issued by Eleuthério José Vieira Lopes, 1831, n/p.

<sup>37</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, “[Certidão] N.º 3” passada por Eleuthério José Vieira Lopes, 1831, s/p.

<sup>38</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, “Relaçã das Pessas de Prata pertencentes a Irman.de do Santissimo Sacram.to da Freguesia dos Anjos”, 1835, doc. avulso.

piece, and there is a 1835 catalogue of the silverware stored in a bank ‘for reasons of prudence and security.’<sup>38</sup> The assayer’s certification and this catalogue are very similar in content, and also closely resemble the inventories taken between 1732 and 1763, which allows us to conclude that the most valuable implements were no longer used in normal services and were reserved for exceptional use during ceremonies of great solemnity. These also attest to a concern with state policies aimed at annexing Church property, which began in 1834 with the extinction of religious orders and whose effect on parishes and brotherhoods began to be felt in 1866.

### Feasts and Processions

For the Brotherhoods, feasts and processions were a privileged means of promotion of post-Tridentine spirituality and for the renewal of devotional practices, where the splendour of divine worship came together with baroque exuberance.

Of particular relevance among these was the feast of *Corpus Christi*, officially instituted by Pope Urban IV in 1264, and established in Portugal by King Denis. Claiming that the pomp of former days had been lost, King John V decided to reinstate the worship of the Blessed Sacrament and ordered that ‘the Procession be restored to its original ecclesiastical order and discipline’ (Machado 1759, 3). All of the officially established Brotherhoods took part in the cortège. Those Brotherhoods which were based at convents took the lead, followed ‘separately, and occupying a more distinguished position’ (*id. ibid.*, 172) by those associated with secular churches, ‘all of which displayed the same solemnity and counted the greater number of devotees’ (*id. ibid.*) The latter included ‘the Brotherhoods of Our Lady of Conception, and of the *Almas* of the Parish of *Anjos*’ (*id. ibid.*, 173). The Brotherhoods of the Blessed Sacrament, also called ‘of the Lord,’ followed next, in a more commanding position, since they were dedicated to the devotional practice being celebrated.

This holy vantage, which the Brotherhoods of the Lord held over all others, was fulfilled in the splendour with which they stood out in the Procession, all wearing capes of red superfine cloth which, for all that it was a religious adornment, seemed also to symbolise their ardent affection in the veneration of the most longed-for Mystery of our Faith (...) (*id. ibid.*, 172). Among this group of about 2,500 brothers was included the Brotherhood based at the *Anjos* Church.

All the Brotherhoods carried their respective processional crosses, wrapped in fabric or brocade sleeves, with attendants also carrying lit torches or candles, as a mark of veneration of the Blessed Sacrament. The priests of the *Anjos* Church also took part in the procession, within the gathering representing Western Lisbon parishes, which were organised in order of the antiquity of their respective churches.

<sup>38</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, ‘Relaçã das Pessas de Prata pertencentes a Irman.de do Santissimo Sacram.to da Freguesia dos Anjos,’ 1835, single document.

Neste grupo de cerca de 2.500 irmãos, seguia a Irmandade sediada na Igreja dos Anjos.

Todas as Irmandades levavam as respetivas cruzes processionais, envoltas em mangas de tela ou brocado e os acompanhantes traziam tochas ou velas acesas, em sinal de obséquio ao Sacramento. Os clérigos da igreja dos Anjos iam integrados no grupo das paróquias de Lisboa ocidental, organizadas pela antiguidade das respetivas igrejas.

Fazia parte das obrigações da Irmandade do Santíssimo participar “nos actos públicos a que por lei, ou costume, são obrigadas ou convidadas as Irmandades d’esta Invocação”<sup>39</sup>. São, por isso, frequentes as despesas relacionadas com festas e procissões, confirmando o empenho das Irmandades, como organizadoras ou participantes, nestas celebrações.

Em 1725 ou 1726, há uma despesa apresentada pelo paramentiro Bento de Carvalho relativa a um “palio de veludo lavrado e damasco Carmesim de toda a conta”, isto é, do melhor, com forro de holandilha e tafetá e franjas de retrós, “tudo de Italia”<sup>40</sup>, além da referência a um outro, também vermelho, consertado em 1719 por Francisco de Sousa<sup>41</sup>. Em 1735 ou 1736, há referência à compra de seis varas de pálio, contra a entrega das velhas, com a discriminação dos custos relativos ao feitio, madeiras, latões e certidão de contraste<sup>42</sup>. O número de varas sugere uma armação de médio porte, mas a aplicação de latões indicia o esmero na sua feitura.

Em 23 de janeiro de 1726, o irmão António Gonçalves foi encarregado de pagar ao ourives que tinha feito duas lanternas de prata, ficando “obrigado aprecuraõçam da d.<sup>a</sup> obra passada e sinada pelo ourives que a fez com recibo”<sup>43</sup>, mas cuja assinatura, ilegível, não permite a respetiva identificação. Em 1736, há o recibo de duas lanternas novas, também de prata, contra entrega de duas velhas, discriminando os custos do feitio, dos vidros, madeiras, pregos e chapas<sup>44</sup>.

A menção explícita a despesas com a festa do Corpo de Deus é esparsa. Num rol de despesas datado de 12 de junho de 1736, refere-se que “se consertou a Igr.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> a festa do Corpo de Deus”<sup>45</sup>, além de gastos com a participação de sete anjos na procissão, enquanto noutra, de 8 de julho de 1744, Valentim dos Santos confirma o pagamento pelo “aluguel da Ramage com q[ue] consertei a Igr.”<sup>46</sup> durante a festa do Corpo de Deus, na Páscoa e em dois Lausperene, tomando o conserto no sentido de boa disposição das coisas e, por conseguinte, do arranjo mais cuidado da igreja nas ocasiões solenes.

<sup>39</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia dos Anjos*, 1856, fl. 1v

<sup>40</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1725 p.<sup>a</sup> 1716*, s.d., fl. 10.

<sup>41</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719*, 1719, fl. 6 (caderno não numerado sequencialmente).

<sup>42</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735 p.<sup>a</sup> 1736*, s/d, fl. 16.

<sup>43</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1726 p.<sup>a</sup> 1727*, 1727, s/fl.

<sup>44</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735 p.<sup>a</sup> 1736*, 1736, fl. 15.

<sup>45</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735 p.<sup>a</sup> 1736*, 1736, fl. 6.

<sup>46</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743 p.<sup>a</sup> 1744*, 1744, s/fl.

One of the obligations of the Brotherhood of the Blessed Sacrament was to take part ‘in those public acts to which, by law or custom, all Brotherhoods of this Vocation are invited or duty-bound.’<sup>39</sup> There are therefore frequent records of expenses relating to feasts and processions, which attest to the commitment of the Brotherhoods both as organisers and participants in these celebrations.

In either 1725 or 1726, there is a record for an expenditure billed by parament maker Bento de Carvalho for a ‘canopy in figured velvet and the finest Crimson damask’ lined in holandille and taffeta and with twisted silk thread fringes, ‘the whole from Italy,’<sup>40</sup> as well as a reference to another canopy, also in red, repaired in 1719 by Francisco de Sousa.<sup>41</sup> In 1735 or 1736 there is a reference to the purchase of six canopy poles against delivery of the old ones, with a breakdown of costs relating to the shape, woodwork, emblems and hallmarks.<sup>42</sup> The number of poles suggests a mid-sized frame, but the application of emblems is indicative of the level of care that went into its production. On 23 January 1726, brother António Gonçalves was tasked with paying the goldsmith who had produced two silver lamps, being ‘entitled to seek such work from the goldsmith who produced it and signed the corresponding receipt,’<sup>43</sup> but whose signature does not allow for an identification of authorship, as it is illegible.

In 1736 there is a receipt for two new lamps, also in silver, produced against the delivery of two old ones. The receipt further itemises the costs relating to the shape and materials, namely glass, wood, nails and plates.<sup>44</sup> There are few explicit references to the feast of *Corpus Christi*. An expense list dated 12 June 1736 mentions that ‘the church was arranged for the feast of *Corpus Christi*,’<sup>45</sup> in addition to expenses incurred in the display of seven angels in the procession. In another list, dated 8 July 1744, Valentim dos Santos confirms a payment for the ‘lease of the Foliage with which I have arranged the Church’<sup>46</sup> for the feast of *Corpus Christi*, during Easter and for two *Laus perennis*, ‘arranged’ here taking on the meaning of ‘the pleasant disposition of items’ and therefore, of an improved decoration of the church during solemn occasions. In addition to the feast of *Corpus Christi*, the Brotherhood of the Blessed Sacrament was tasked with leading the celebrations of the feasts ‘of Holy Week, Easter and the Resurrection [and] of its Patron Saint (Michael).’<sup>47</sup>

<sup>39</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguezia dos Anjos*, 1856, fl. 1v.

<sup>40</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1725* p.<sup>a</sup> 1716, n/d., fl. 10.

<sup>41</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1719, 1719*, fl. 6 (notebook not numbered in sequence).

<sup>42</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735* p.<sup>a</sup> 1736, n/d, fl. 16.

<sup>43</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1726* p.<sup>a</sup> 1727, 1727, n/fl.

<sup>44</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735* p.<sup>a</sup> 1736, 1736, fl. 15.

<sup>45</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1735* p.<sup>a</sup> 1736, 1736, fl. 6.

<sup>46</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743* p.<sup>a</sup> 1744, 1744, n/fl.

<sup>47</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguezia dos Anjos*, 1856, fl. 1v.



[Fig.10]  
Selo da Irmandade de  
N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição, usado até 1933  
Seal of the Brotherhood of  
Our Lady of Conception, in use until 1933

Além da festa do Corpo de Deus, a Irmandade do Santíssimo tinha a obrigação de fazer celebrar a festividade “da Semana Santa, e Paschoa da Ressurreição [e] a do seu Orago (São Miguel)”<sup>47</sup>.

Num rol de despesas intitulado “Gasto das Endoenssas”<sup>48</sup>, aqui tomado em sentido lato, referindo-se à Quinta e Sexta-Feira da Paixão (Silva e Bluteau, v. 1, 495), são discriminados os gastos com a pintura e douramento do túmulo, com o arranjo dos martírios, com o aluguer do pátio e dos castiçais e com os adereços para os anjos (fitas e papelão para as asas; servilhas, ou sapatos). Esta lista aponta para a ocorrência da procissão de Sexta-Feira Santa, por ser aquela em que se transportam os vultos da Paixão, ou martírios, isto é, os painéis pintados com a iconografia do ciclo da Paixão de Cristo, e, sob o pátio, o caixão, ou túmulo, com a imagem do Senhor morto. As cerimónias terão tido alguma solenidade, dado que o mesmo documento menciona as despesas relacionadas com o pagamento de dois sermões ao Padre-Reitor e com a assistência dos padres da igreja na Semana Santa. Outros gastos mais triviais, relacionados com o arranjo da igreja, também contribuíram para um maior lustre das cerimónias: os castiçais foram limpos e arranjados, tendo sido ainda necessário alugar outros; a roupa foi lavada e engomada; e duas mulheres limpavam a igreja todos os dias.

<sup>47</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Compromisso da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguezia dos Anjos*, 1856, fl. 1v.

<sup>48</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1737* p.<sup>a</sup> 1738, s/d, s/fl.

An expenditure list entitled ‘Expenses for the days of Indulgences,’<sup>48</sup> here taken to mean Holy Thursday and Good Friday (Silva and Bluteau, v. 1, 495), itemises the costs incurred in the painting and gilding of the tomb, the repairs to the Stages of the Cross, the lease of the canopy and candle holders, and the accessories for the angels (ribbons and cardboard for the wings and *servilhas*, or shoes). This list reveals the custom of the Good Friday procession, where the painted panels containing the iconography representing the Stages of the Cross are carried aloft, as well as, under the canopy, the coffin, or Tomb, representing the body of the dead Christ.

These ceremonies would have been characterised by a certain degree of solemnity, since the same document itemises expenses related to the payment of two sermons to the Rector and to two assisting priests from the church during Holy Week. Other minor expenditures related with the decoration of the Church also contributed to an improved ceremonial display: the candle holders were cleaned and repaired, and additional candle holders were hired; vestments were washed and ironed; and two women cleaned the church daily.

For the *Laus perennis*, there is a record of payments for the ‘lease of the foliage.’<sup>49</sup> In 1763 printer Francisco Borges de Sousa issued a receipt relating to ‘the cost of paper and printing of entries for the *Laus perennis*.’<sup>50</sup> These entries were distributed among the brothers, with an indication of the time at which they should be present for the *Laus perennis* (continual prayer), thus ensuring uninterrupted worship by the Brotherhood while the Blessed Sacrament was on display.

The expenditure lists issued by António Germano da Costa, relating to frames he produced for the Brotherhood between 1825 and 1838<sup>51</sup> serve as confirmation that, with very few variations, such implements were commissioned and used every single year for the Sundays during Lent and Holy Week, either for the Royal Ceremony or the Brotherhood’s Ceremony, as well as at Christmas and the *Laus perennis*.

### Consecration, Desecration and Repair of the Altar of Our Lady of Conception

According to a commemorative plaque situated near the chapel, the altar of Our Lady of Conception was consecrated on 6 May 1764. The ritual and the dignity of this consecration required additional commissions, paid for by the Brotherhood, namely for accessories for the image of Our Lay of Conception and for the ornamentation of the altar.

<sup>48</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1737 p.ª 1738*, n/d, n/fl.

<sup>49</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743 p.ª 1744, 1744*, n/fl.

<sup>50</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Recibo ‘do custo de papel e impressão dos bilhetes’ signed by Francisco Borges de Sousa, 1763, loose document.

<sup>51</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Relação das armações feitas entre 1825 e 1830 assinada por António Germano da Costa*, 1831; AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, ‘Conta das Armações que deve a Real Irmandade de Freguesia de N. Senhora dos Anjos,’ 1838.

Para o Lausperene, há registo de pagamentos relativos ao “Aluguel de ramagem”<sup>49</sup>. Em 1763, o impressor Francisco Borges de Sousa passou um recibo relativo “ao custo de papel e impressão dos bilhetes que se mandarão imprimir para os Lausperenes”<sup>50</sup>. Estes bilhetes eram distribuídos pelos irmãos com a marcação da hora em que deviam estar presentes no Lausperene, garantindo que a adoração fosse feita em permanência, pela Irmandade, enquanto o Santíssimo estivesse exposto.

Os róis de despesas apresentados por António Germano da Costa, relativos às armações que fez para a Irmandade entre 1825 e 1838<sup>51</sup>, confirmam que todos os anos e com poucas variações se faziam estes arranjos para os domingos da Quaresma e Semana Santa, para o Ofício Real ou para o Ofício da Irmandade, para o Natal e para o Lausperene.

### Consagração, profanação e reparo do altar de Nossa Senhora da Conceição

O altar de Nossa Senhora da Conceição foi sagrado a 6 de maio de 1764, conforme se lê na lápide comemorativa colocada junto à capela. A cerimónia e a dignidade da consagração justificaram o acréscimo de encomendas feitas a expensas da Irmandade, quer com os adereços da imagem, quer com o embelezamento do altar. A “Coroa de prata nova”<sup>52</sup>, que importou em 65:325 réis, foi feita pelo ourives e irmão Luís Reis. Além disso, foram gastos 540 réis com o respetivo estojo, “a Caixa q[ue] se fez p.ª guardar a Coroa nova de N. Snra.”<sup>53</sup>. O manto, com o qual se despendeu a elevada quantia de 74:820 réis, era de cetim com forro de tafetá de cor pérola. O bordador foi Elias Batista, tendo o cetim sido comprado a António da Costa Araújo e o tafetá, mais um pano branco para bordar, a Veríssimo Mateus<sup>54</sup>.

Para a mesa do altar, mandaram fazer as três toalhas requeridas pelo ritual: a inferior, encerada, em pano de linho grosso; a do meio, em pano liso; e a superior, grande, em esguião, um tecido mais fino, também de linho<sup>55</sup>. Adquiriram, também, quatro castiçais em castanho, tendo sido entregues, por conta, outros quatro muito antigos<sup>56</sup>.

Para a festa de Nossa Senhora, há o registo de despesas com a música, a armação da igreja, o ramalheteiro e com três banquetas alugadas para os altares, bem como com os pagamentos de propinas aos

<sup>49</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Anno 1743 p.ª 1744, 1744*, s/fl.

<sup>50</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Recibo “do custo de papel e impressão dos bilhetes” assinado por Francisco Borges de Sousa, 1763, doc. avulso

<sup>51</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Relação das armações feitas entre 1825 e 1830 assinada por António Germano da Costa*, 1831; AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, “Conta das Armações que deve a Real Irmandade de Freguesia de N. Senhora dos Anjos”, 1838.

<sup>52</sup> AHPL Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos, *Livro 4º Despeza anos de 1738 a 1768*, 1764, fl. 70v

<sup>53</sup> Id., *ibid.*, fl. 70v

<sup>54</sup> Id., *ibid.*, fl. 69v.

<sup>55</sup> Id., *ibid.*, fl. 71v.

<sup>56</sup> Id., *ibid.*, fl. 71r.

A ‘new silver Crown,’<sup>52</sup> costing 65,325 réis, was produced by goldsmith and Brother Luís Reis. In addition, 540 réis were expended with the corresponding case, ‘the Box which was made to safeguard the Crown of Our Lady.’<sup>53</sup> The mantle, which cost the considerable sum of 74,820 réis, was of satin with pearl-coloured taffeta lining. Elias Batista was the embroiderer, and the satin fabric was purchased from António da Costa Araújo, while the taffeta, as well as the white cloth for the embroidery, was purchased from Veríssimo Mateus.<sup>54</sup>

The three ritually required cloths were commissioned for the altar table: the bottommost, or cere cloth, consisted in a waxed heavy linen fabric; the intermediate cloth was made of a plain fabric; and the topmost cloth, larger in size, called the fair linen, was made of a finer type of linen.<sup>55</sup> The Brotherhood also purchased four chestnut wood candle holders, which were supplied in exchange for four considerably older ones.<sup>56</sup>

For the feast of Our Lady, there are records of expenses for music, church decoration, the florist and the lease of three gradines for the altars, as well as the payment of gratuities to the choir boys and of fees to the errand boys who waited at the feast, and finally, for 124 dozen rosaries supplied by rosary maker José Pereira.<sup>57</sup> The expense incurred for the ‘Commemorative Stone on the sidewall of the new chapel’<sup>58</sup> includes the payment to the stone mason who carved it and to the two workmen and a labourer who affixed it in place. The expense for the ‘blessing of the image of Our Lady’<sup>59</sup> is included in the settlement of various errands by the young men who waited on the Brotherhood, together with the ‘[f]oliage adorning the Processional stretcher.’<sup>60</sup>

Other expenses incurred in the decoration of the Church at times of greater solemnity include the lease of a chandelier from Luís Lopes, ‘to be hoisted in the Chapel for Christmas Eve.’<sup>61</sup> There is also record of the purchase of a ‘burnished brass plate’ to complete a ‘large Crystal cruet, for solemn masses, which was offered in lieu of alms by the Brother who is the solicitor for the Brotherhood,’<sup>62</sup> an example of some of the gifts made by the Brothers and of the care taken with liturgical implements. Moreover, this level of care precedes the consecration of the altar: in 1749, the pedestal with the image of the Virgin was already adorned with a gold damask canopy, trimmed with a fine fringe and galloon, with a taffeta and holandille lining.<sup>63</sup>

The image of Our Lady of Conception and, by extension, the altar where it was displayed, were desecrated on 22 March 1830. The minutes for the Council meeting dated the 22 April following describe this sacrilegious act:

<sup>52</sup> AHPL Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos, *Livro 4º Despesa anos de 1738 a 1768, 1764*, fl. 70v.

<sup>53</sup> Id., *ibid.*, fl. 70v.

<sup>54</sup> Id., *ibid.*, fl. 69v.

<sup>55</sup> Id., *ibid.*, fl. 71v.

<sup>56</sup> Id., *ibid.*, fl. 71r.

<sup>57</sup> Id., *ibid.*, fl. 72.

<sup>58</sup> Id., *ibid.*, fl. 72.

<sup>59</sup> Id., *ibid.*, fl. 71.

<sup>60</sup> Id., *ibid.*, fl. 71.

<sup>61</sup> Id., *ibid.*, fl. 72.

<sup>62</sup> Id., *ibid.*, fl. 71v.

<sup>63</sup> Id., *ibid.*, fl. 24.

meninos do coro e de fretes aos galegos que serviram na festa, além das 124 dúzias de rosários fornecidas pelo conteiro José Pereira<sup>57</sup>. A despesa com o “Padraõ de Pedra q[ue] está na parede a ilharga da nova capela”<sup>58</sup> inclui o pagamento ao canteiro que a lavrou e aos dois operários e um trabalhador que a assentaram. A despesa com a “função da benção da Imagem de N. Snr.a”<sup>59</sup> está incluída no pagamento de outros fretes aos moços que serviram a Irmandade juntamente com os “Ramos p.<sup>a</sup> consertar o Andor”<sup>60</sup>.

Outras despesas relacionadas com o arranjo da igreja em situações de maior solenidade, incluem a referência ao aluguer de um lustre a Luís Lopes, para “estar na Cappella na noute de Natal”<sup>61</sup>. Há, também, o registo da compra de um “prato de latão burnido” para completar um serviço de “galhetas grandes de Cristal, para as missas solemnes, as quaes forão dadas de esmolla pelo Irmão Proc.or da Irm.de”<sup>62</sup>, o que testemunha as dádivas dos Irmãos e o cuidado com as alfaiais ao serviço do culto. Esta preocupação é, de resto, anterior à consagração do altar: em 1749, a tribuna com a imagem da Virgem já tinha sido adornada com um dossel de damasco dourado, adornado com franja fina e galão e forro de holandilha e tafetá<sup>63</sup>.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição e, por extensão, o altar onde se encontrava, foram profanados a 22 de março de 1830. A ata da reunião da Mesa, datada de 22 de abril seguinte, descreve o ato sacrílego:

Tendo sido despojada pelo execrando Sacrilégio, e desacato perpetrado em a noute de vinte e hum para vinte e dois de Março de mil oito centos e trinta n’esta Parochial dos Anjos, a devota Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que na mesma Parochia se venera, ficando sem as preciosidades e ornatos necessários para o culto, que os fieis devotos costumão tributar lhe [...] <sup>64</sup>.

Na mesma ata, ficou lavrada a decisão acerca da forma de o reparar. Em primeiro lugar, que os objetos roubados e necessários à necessária decência do culto fossem substituídos a expensas das esmolas e que “dos restantes despojos que escaparão ao mencionado roubo faça aproveitar para Ornato da mesma Capella”<sup>65</sup>. Decide, ainda, que o legado deixado em testamento por D. Doroteia Rangel, “com expressa menção de ser empregado segundo a necessidade do Culto”<sup>66</sup>, fosse aplicado no arranjo de um dossel, do sitial e de um frontal. Nesta documentação, encontra-se a autorização conferida pelo Governador Civil em Sessão de 2 de outubro de 1866<sup>67</sup> para que o Tesoureiro da Irmandade pague o frontal de damasco branco com guarnições em seda, feito por Miguel Carneiro Pinto para o altar de Nossa Senhora.

<sup>57</sup> Id., *ibid.*, fl. 72.

<sup>58</sup> Id., *ibid.*, s/fl. 72.

<sup>59</sup> Id., *ibid.*, s/fl. 71.

<sup>60</sup> Id., *ibid.*, s/fl. 71.

<sup>61</sup> Id., *ibid.*, s/fl. 72.

<sup>62</sup> Id., *ibid.*, fl. 71v.

<sup>63</sup> Id., *ibid.*, s/fl. 24.

<sup>64</sup> AHPL, Colegiada dos Anjos, *Livro de termos da Colegiada dos Anjos*, s/fl.

<sup>65</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>66</sup> Id., *ibid.*, s/fl.

<sup>67</sup> Id., *ibid.*, s/fl.



Having been despoiled by the execrable Sacrilege and malfeasance on the evening between the twenty first and the twenty second of March of the year eighteen hundred and thirty in the Parochial Church of *Anjos*, the devout Image of Our Lady of Conception, which is worshipped in this very Parish, was deprived of those precious objects and ornaments necessary for the worship rendered by its devout followers ...<sup>64</sup>

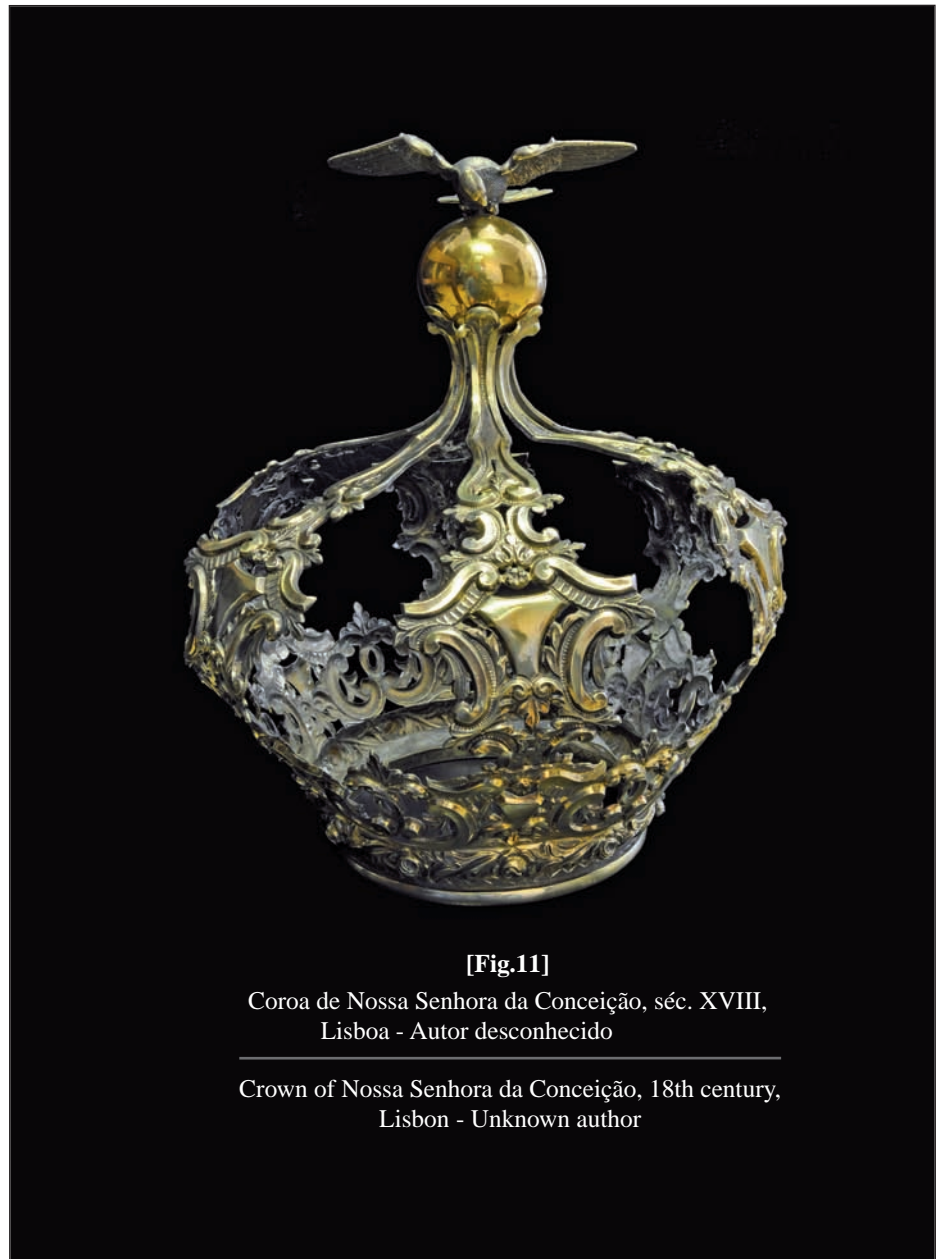
These minutes recorded the final decision on how the altar would be repaired. Firstly, the stolen objects which were required for the dignity of worship would be replaced using alms collected and ‘the spoils remaining from the aforementioned theft w[ould] be used to ornament the Chapel in question.’<sup>65</sup> It was further decided that Dona Doroteia Rangel’s bequest ‘which expressly mentions it should be employed according to the necessities of worship,’<sup>66</sup> would be used towards repairs to the canopy, the altar canopy hangings and a frontal. This documentation includes the authorisation conferred by the Civil Governor in a session which sat on 2 October 1866<sup>67</sup> allowing the Brotherhood’s treasurer to pay for the white damask frontal with silk trimmings made by Miguel Carneiro Pinto for the altar of Our Lady.

Matching the objects listed in the inventories and expenditure lists with the actual existing liturgical implements and paraments at the *Anjos* Church is no easy task, given their brief descriptions, which were adequate for the accounting purposes of the time, but which are too succinct to allow for the correct identification of the preserved heritage. On the other hand, this documentation reveals repeated instances of the practice of modifying old pieces by replacing them with more modern ones. This is the case for the silverware pieces which were commissioned in exchange for the return of older items, in order to reduce the cost of the metal, and also for the paraments, which were repaired by adding different fabrics which replaced worn sections of the vestments, thus maintaining their suitability for further use.

Nevertheless, the volume of orders and repairs and the collection of paraments and antique liturgical implements currently preserved at the *Anjos* Church provide a record of the care taken in its maintenance and refurbishment throughout the 18th and 19th centuries. The zeal which the Brotherhoods displayed in the liturgical implements and the decoration of the liturgical space complied with the requirements of decency and of sumptuousness which were considered, according to the strictures of the time, to be the most appropriate for divine worship.

O cotejo entre os objetos mencionados nos inventários e nos róis de despesas e a atual existência de alfaias e paramentos na igreja dos Anjos é dificultada pelo caráter sintético das descrições, suficientes para a sua contabilização na época, mas demasiado sucinto para a sua correta identificação no espólio preservado.

Por outro lado, ao longo de toda a documentação, confirma-se o costume de alterar as peças antigas substituindo-as por outras mais modernas. É o caso das alfaias de prata que eram mandadas fazer, entregando outras para diminuir o custo do metal, e é o caso dos paramentos que foram conservados integrando vários tecidos diferentes, por se terem substituído as partes mais gastas, mantendo-os adequados ao uso. Não obstante, o fluxo de encomendas e de concertos e o conjunto de paramentos e alfaias antigas que se conserva na igreja dos Anjos documentam o cuidado com a manutenção e atualização ao longo dos séculos XVIII e XIX. O zelo das Irmandades com as alfaias de culto e o arranjo do espaço litúrgico cumpriam as exigências da decência e, também, de riqueza, segundo os parâmetros que, à época, se consideravam os mais adequados para o culto divino.



[Fig.11]

Coroa de Nossa Senhora da Conceição, séc. XVIII,  
Lisboa - Autor desconhecido

Crown of Nossa Senhora da Conceição, 18th century,  
Lisbon - Unknown author

<sup>64</sup> AHPL, *Colegiada dos Anjos, Livro de termos da Colegiada dos Anjos*, n/fl.

<sup>65</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>66</sup> Id., *ibid.*, n/fl.

<sup>67</sup> Id., *ibid.*, n/fl.



# Enxoval do Menino e a Igreja dos Anjos

Maria Isabel Roque

## The Trousseau of the Infant Jesus

Maria Isabel Roque

The devotion of the Holy Infant Jesus has been recorded since the early days of Christianity, however, it became particularly widespread from the Late Middle Ages, coinciding with the development of Marian devotion. It gained an increasingly sensitive and affective nature, which intensified in the 16th century, with the work of Saint Teresa of Avila (1515-1582), the Carmelite nun and mystic, and subsequently, with the work of the Venerable Sister Margaret of the Blessed Sacrament (1619-1648), of the same religious order. This devotion, which materialised around statues of the Infant Jesus, became a manifestation of maternal fervour in Carmelite convents, where the Infant was vested in perfumed chambray shirts, robes and mantles, and adorned with jewels, ribbons and flowers.

The familiar and intimate nature of this devotion contributed to its dissemination and extension into private worship within a domestic setting. This resulted in the development of a tradition, similar to that of the Infant Jesus of Prague, traditionally claimed to have once belonged to Saint Teresa of Avila, or the Little King of Grace, owned by the Venerable Margaret, whereby offerings were made of garments in opulent fabrics, gold, silver or colour-embroidered silks or velvets; shoes, bows and matching waistbands; jewellery made of precious gemstones, pearls and corals, thus resulting in the creation of trousseaux, which were preserved and added to throughout the centuries. For this reason, in addition to their devotional and religious importance, these trousseaux have also been prized as documents of historical, artistic and anthropological value.

At the Anjos Church, the Infant Jesus, represented standing on a pedestal, is an icon with articulated arms and legs which can be vested and adorned. His trousseau includes gowns, some with matching shoes, as well as undergarments, such as shirts, underdrawers and stockings. There is a reference in archival documentation to the 'Infant's cloak which was bequeathed by the directors,'<sup>1</sup> purchased by the Brotherhood of the Blessed Sacrament in 1738.

The garments are made of silk, in the liturgical hues of green, purple, and white, with variants in rosy white, baby blue or turquoise. These are complete pieces, fully lined, opened at the back and with side seams, round neckline and long sleeves. The garments tend to be, for the most part, adorned at the front and the hem, with embroidery composed of silk thread and passing, broad plate, purl and silver and golden spangles, precious stones and small pearls. The edges of the neckline, sleeves and hem are generally adorned with bobbin lace from Bilros in metallic thread. Some garments display extremely ornate lace and fringed sashes.



A devoção ao Menino Jesus é referida desde os primeiros tempos do cristianismo, mas difundiu-se sobretudo a partir da Alta Idade Média, ao mesmo tempo que se desenvolvia o culto mariano, ganhando um cariz mais sensível e afetivo que se exacerbou no século XVI por ação de Santa Teresa de Ávila (1515-1582), freira carmelita e mística, e, posteriormente, da Venerável Margarida do Santíssimo-Sacramento (1619-1648), pertencente à mesma Ordem. Nos conventos carmelitas, a devoção, materializada em torno das imagens do Menino, tornou-se uma manifestação de fervor maternal, vestindo-lhes camisinhas de cambraia, vestidos e mantos, cobrindo-as de perfume, adornando-as de joias, laços e flores.

O aspeto familiar e íntimo deste culto favoreceu a sua difusão, estendendo-se à devoção privada em contexto doméstico. Tal como acontecia com o Menino Jesus de Praga, que a tradição atribuía à posse de Santa Teresa de Ávila, ou com o Rei de Glória, da Venerável Margarida, generalizou-se o costume de oferecer fatos de estofos ricos, sedas ou veludos bordados a ouro, prata ou matizes, sapatos, laços e cinturas a condizer, joias com pedras preciosas, pérolas e corais, constituindo enxovais preservados e enriquecidos ao longo dos tempos. Por esse motivo, para lá da importância religiosa e devocional, são estes enxovais têm vindo a ser valorizados, também, enquanto documento patrimonial, antropológico e artístico.

Na igreja dos Anjos, o Menino, figurado de pé sobre peanha, é uma imagem de vestir com os braços e pernas articuladas. O enxoval inclui vestidos, alguns dos quais com sapatos, bem como roupa branca, com camisinha, calções e meias. Na documentação de arquivo, há uma referência a “acapa do menino q[ue] a Meza manduodar”<sup>1</sup>, paga pela Irmandade do Santíssimo Sacramento em 1738.

Os vestidos são em tecidos de seda nas cores litúrgicas verde, roxo, e branco, com a variante de branco rosado, e em azul claro ou turquesa. São vestidos inteiros, forrados, com abertura atrás e costuras laterais, de decote redondo e mangas compridas. A decoração incide, sobretudo, na parte da frente e na barra inferior, com bordados em fios de seda e a fio laminado, lâmina, canutilho e lantejoulas de metal dourado e prateado, pedrarias e pequenas pérolas. As orlas do decote, mangas e bainha são, geralmente, debruadas com renda de bilros em fio metálico. Alguns têm faixas com laço muito ornamentadas e franjadas.

<sup>1</sup> AHPL Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, Anno 1737 p.<sup>a</sup> 1738, s/d, s/fl.

# O véu de cálice chinês da igreja paroquial dos Anjos

Maria João Ferreira\*

CHAM – Centro de Humanidades  
School of Social Sciences and Humanities  
Universidade Nova de Lisboa



## The Chinese chalice veil of the Anjos Parish Church

Maria João Ferreira\*

CHAM – Centro de Humanidades  
School of Social Sciences and Humanities  
Universidade Nova de Lisboa

**T**he Anjos parish church possesses a remarkable artistic and historical collection despite the vagaries which have characterised its recent history. This is particularly the case for its liturgical furnishings, vital to the dignity and beauty of worship ceremonies, and which include a harmonious set of ecclesiastical vestments, church paraments and liturgical accessories destined for the celebrants, the altar and those spaces involved in the Catholic ceremonial.

Among the ornaments still in existence, one piece is particularly worthy of note, both for its non-European origins and remote chronology: a chalice veil of Chinese origin dating from the early 17th century. In accordance with religious prescription, the veil is square in shape and sufficiently large to ensure coverage (if not in its entirety, of at least the front) of the chalice, and must be topped by the purificator, pall and paten before and after mass is celebrated. It is a mark of respect for this sacred vessel, which must remain covered until the offertory and once again after communion. Moreover, the chalice veil must match the colour of the corresponding rite, which is determined by the liturgical calendar. Thus we can infer that the present object, reddish in colour, which symbolises love,

\*This text is part of a research funded by national funds through FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., under the Transitional Rule - [DL 57/2016/CP 1453/CT0045].

**A** pesar das vicissitudes que marcaram a história mais recente da igreja paroquial dos Anjos, é ainda considerável o seu acervo patrimonial e artístico. É justamente o caso das alfaias sagradas, indispensáveis à dignidade e beleza do culto, entre as quais se inclui um consistente conjunto de vestuário eclesiástico, paramentos de igreja e guarnições de uso litúrgico, destinados tanto aos celebrantes como ao altar e ao espaço implicados no cerimonial católico. De entre os ornamentos ainda existentes chama a atenção, pela sua origem extra-europeia e cronologia mais remota, um véu de cálice de procedência chinesa datável do início do século XVII.

Cumprindo com o formulário prescrito, o véu exibe morfologia quadrangular e dimensões suficientemente grandes para garantir a cobertura (se não na íntegra pelo menos da parte da frente) do cálice – encimado por sanguinho, pala e patena – antes e depois da celebração da missa. Sinal de respeito por este vaso sagrado, que deve permanecer tapado até ao momento do ofertório e novamente depois da comunhão, o véu de cálice acompanha a cor estabelecida para o rito do dia pelo calendário litúrgico. De onde se infere que o presente objecto, em cetim de seda rosa avermelhado, cor que antecipa a festividade que se aproxima, seria de uso reservado aos domingos Gaudete (III do

\*Este estudo enquadra-se na investigação financiada por fundos nacionais através FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - [DL 57/2016/CP 1453/CT0045].



guilt and martyrdom, would be used in the celebration of Passion and Pentecost Sundays, the Feasts of the Apostles and the Feasts of Holy Martyrs.

The present piece is embroidered in gold twisted paper thread and silk thread in shades of blue, yellow, green and white, and prominently displays, at its centre, a circular aureole containing the Holy Trigram, with a cross at the top and three nails at the bottom, and surrounded by alternating straight and undulating rays. The decoration is completed with a border of filiform elements in vegetable and floral motifs, supplemented with foliage and tendrils.

Although it has not been possible, thus far, to trace this piece in the coeval property inventories of the Anjos Church, it is very likely that it dates back to the collection of objects belonging to the old church. There are several known examples of textiles elaborated in China which were intended for use in the religious institutions of the capital of the Portuguese kingdom, regardless of whether they were originally religious or secular in nature<sup>1</sup>. Such examples signal the particular contemporary taste as well as the devotional and textile assimilation of Asian artefacts, to which the Portuguese had had privileged access since the 16th century<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> A case in point is the São Roque Church: Maria João FERREIRA, 'Fra Roma e Lisbona al servizio della Compagnia di Gesù: gli arredi tessili cinesi del Museo di San Rocco (Museu de São Roque),' *Arte Cristiana*, CIV: 897 (November-December 2016), 461-468. In this respect, a chalice veil which at one point belonged to the former Noviciado da Cotovia, of the priests of the Society of Jesus in Lisbon, presently the Science Museum of the University of Lisbon, deserves particular mention. Its compositional model is very similar to the present piece, at the Anjos Church, if somewhat less elaborate; cf. Maria João FERREIRA, *Os têxteis chineses em Portugal nas opções decorativas sacras de aparato (séculos XVI-XVIII)*, vol. 2. Porto: Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011, pp. 62-63.

<sup>2</sup> Maria João FERREIRA, *As Alfaias Bordadas Sinoportuguesas (Séculos XVI a XVIII)*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2007.

Advento) e Laetare (IV de Quaresma). A peça exhibe campo bordado a fio de papel laminado dourado e fio de seda nas tonalidades azul, amarelo, verde e branco, dominado ao centro por resplendor circular com trigrama sacro encimado por cruz e três pregos em contrachefe, rematado por raios pontiagudos alternadamente lisos e ondulantes. Elementos filiformes, de teor vegetalista e floral, animados por folhagem, gavinhas e terminais floridos surgem dispostos em redor, sugerindo uma cercadura. O véu é circundado por galão de renda em fio metálico dourado já de data posterior (final do século XVIII) e de fabrico europeu.

Conquanto até ao momento não tenha sido possível traçar o seu rasto nos inventários coevos dos bens da igreja dos Anjos é muito provável que a sua existência remonte ao núcleo de ornamentos sagrados do primitivo templo. São já vários os exemplares conhecidos de têxteis laborados na China destinados ao uso sacro em instituições religiosas da capital do reino, independentemente da sua natureza regular ou secular<sup>1</sup>. Tais testemunhos atestam o gosto e a incorporação, também ao nível cultural e no domínio têxtil, de objectos artísticos asiáticos aos quais os portugueses acediam de modo privilegiado desde o século XVI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Atente-se, a título de exemplo, no caso da igreja de S. Roque: Maria João FERREIRA, "Fra Roma e Lisbona al servizio della Compagnia di Gesù: gli arredi tessili cinesi del Museo di San Rocco (Museu de São Roque)", *Arte Cristiana*, CIV: 897 (Novembro-Dezembro 2016), 461-468. A este respeito, merece especial referência um véu de cálice outrora pertence ao antigo Noviciado da Cotovia, dos padres da Companhia de Jesus em Lisboa, na actualidade, Museu da Ciência da Universidade de Lisboa, cujo modelo compositivo é muito similar ao dos Anjos, ainda que menos elaborado; cf. Maria João FERREIRA, *Os têxteis chineses em Portugal nas opções decorativas sacras de aparato (séculos XVI-XVIII)*, vol. 2. Porto: Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011, pp. 62-63

<sup>2</sup> Maria João FERREIRA, *As Alfaias Bordadas Sinoportuguesas (Séculos XVI a XVIII)*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2007.